

OPINIÃO

FINALMENTE, O VIADUTO!!!

ENTRELINHAS

Da Redação

PERSPECTIVA

Na véspera do aniversário de Bauru, Rodrigo Agostinho passou quase quatro horas, na tarde de ontem, reunido com seus secretários de governo. Apesar de reforçar o cenário difícil, que deve se estender até o próximo ano, e os pedidos de aperto nos cintos, ele tentou também traçar perspectiva um pouco mais otimista, lembrando que ainda há muito a ser feito até dezembro de 2016, quando chegará a final seu mandato frente ao Palácio das Cerejeiras.

MAIS FIRME

Os presentes notaram um Rodrigo mais firme e animado, cobrando sua equipe com mais contundência do que nos encontros anteriores junto ao primeiro escalão. O peemedebista cobrou ainda maior entrosamento entre os setores da administração.

CHORADEIRA

Por outro lado, alguns secretários fizeram da reunião uma sessão de terapia e, em vez de tentar pautar uma agenda positiva, teriam dado mais ênfase às queixas e dificuldades, o que não combinou com o astral que o prefeito quis imprimir à reunião e o tem feito também nos contatos externos que manteve nos últimos dias. Alguns secretários têm que sintonizar melhor...

AUSÊNCIAS

Os indicados pelo prefeito ao comando dos órgãos da administração indireta não participaram do encontro. Giasone Candia, do DAE, Nico Mondelli, da Emdurb, e Edison Gasparini Júnior, da Cohab, se limitaram a enviar representantes. O curioso é que estão todos, cada um por seu motivo, bem no olho do furacão. Maurício Porto, do jurídico da prefeitura, ficou por menos de uma hora na reunião.

OS MÉRITOS

É grande o mérito de Sidnei Rodrigues na liberação do viaduto Falcão-Bela Vista neste aniversário da cidade. Foram muitas as adversidades, mas o secretário de Obras assumiu o papel de gestor para fazer a coisa andar. Por muito tempo, o equipamento viário – até então inacabado – foi o símbolo maior da ingerência do poder público. A conta, aliás, é paga até hoje. A dívida federalizada, que só termina em 2027, é composta também pelo caríssimo acerto referente à obra, iniciada há 22 anos. Na segunda-feira, a Câmara Municipal vota o projeto de decreto que dá o nome de Américo Martinho Lutz ao viaduto.

DISCRETO

O prefeito Rodrigo Agostinho passou de maneira discreta na abertura da Agrifam, na manhã de ontem, em Lençóis Paulista. Ele chegou a subir no palanque, mas ficou acompanhando de um canto do palco, que recebeu dezenas de autoridades, dentre elas os deputados estaduais Pedro Tobias (PSDB) e Celso Nascimento (PSC). O governador Geraldo Alckmin, o secretário estadual de Agricultura, Arnaldo Jardim, e o ministro da Ciência e Tecnologia, Aldo Rebelo, foram os principais convidados, recebidos pela prefeita da cidade vizinha, Bel Lorenzetti (PSDB). Leia na página 22.

COMITIVA

Rodrigo esteve acompanhado do chefe de Gabinete, Arnaldo Ribeiro, e do vereador Moisés Rossi (PPS) que, aliás, 'fez as pazes' recentemente com Arnaldinho, que é também o presidente local de seu partido. Os secretários municipais de Agricultura, Chico Maia, e de Desenvolvimento Econômico, Renato Purini, também marcaram presença na feira.

● **POLÍTICA & ENTRELINHA**
<http://www.jcnet.com.br>
 email: jc@jcnet.com.br

Jornal da Cidade
 Bauru e Grande Região

"Promover a cidadania democratizando a informação"
 UMA PUBLICAÇÃO DO
JORNAL DA CIDADE DE BAURU LTDA
 CNPJ: 45.012.218/0001-02



Shakespeare, INSS e amor

RICARDO VIVEIROS

As crises econômicas brasileiras, por diferentes motivos, sempre foram meio desacreditadas pela população que, em cada uma delas, trabalhou duro, criou oportunidades e continuou vivendo o dia a dia. Embora a atual crise esteja, desta vez, realmente preocupando e fazendo muita gente ficar em casa, fui ao teatro assistir "Rei Lear", dirigido por Elias Andreato. O espetáculo me perturbou.

Tanto que perdi o sono em responsáveis conjecturas sobre a vida. Seria a crise assombrando além do limite? Ainda não. O que provocou novas reflexões está no direito de viver a vida e, ao perceber que o seu final está chegando, realmente deixar de trabalhar e curtir, ao máximo, o que ainda pode restar de tempo útil. Para que entendam minha inquietude, a trama da peça gira em torno de suposta sábia decisão de um rei em se aposentar para ser feliz. Pois é, ele acreditou ser possível. E abdicou ao trono, passando às três filhas e aos genros tudo o que possuía.

Estabeleceu, no entanto, uma condição. Viveria o resto de seus anos, aproveitando os prazeres possíveis com um séquito de 100 homens armados para proteger-lhe e residindo parte do tempo, proporcionalmente, na casa de cada uma das filhas. Receberia, assim, sua justa pensão. De cara, o rei se indispôs com a filha caçula, até então a preferida, que foi sincera ao ouvir a decisão da aposentadoria real. Ele não percebeu o alerta... Revoltado, tirou-a da partilha dividindo o reino em apenas duas partes. Tudo resolvido, dias depois partiu com seu séquito (que incluía um sábio "bobo da corte") para a casa da primeira filha. E aí, como acontece com qualquer um de nós, seus problemas com a previdência começaram...

Mesmo animados pelos programas de motivação criados para a Terceira Idade, essa que alguns ironicamente chamam de "Melhor Idade", todos sabemos que ficar velho não é fácil. Muito mais

em um País, como o nosso, que não respeita quase nada. Ainda menos os idosos que causam trabalho e despesa aos que, esquecendo o passado, acham que eles em nada contribuíram para ter um tratamento digno na velhice.

Nas minhas inquietantes constatações geradas pelo texto de Shakespeare, atual aos 410 anos nessa desafiadora tradução e adaptação para monólogo do poeta Geraldo Carneiro, também está a discussão entre Congresso e Governo Federal quanto à sobrevivência de um já moribundo INSS. Quem, como muitos de nós, pagou durante 30 anos suas contribuições mensais sobre até 20 salários mínimos, agora não recebe sequer cinco deles. E o futuro se desenha ainda pior.

Embora começo de tudo, por fim vem o amor. Um sentimento tão nobre, que nos envolve e motiva. Mas, a cada dia, é menos praticado do que aparece no falso discurso de algumas famílias e políticos. Os asilos públicos para a velhice, como as cadeias e penitenciárias, estão superlotados. Os privados se tornaram grandes negócios sob o sarcástico letrado: "Casa de Repouso". Na verdade, são cemitérios de sonhos, tristes depósitos de frustrações, ansiedades e medos.

Velhos, idosos, tiozinhos, seja lá o nome que lhes derem, assim como pretendeu o rei Lear bem interpretado por Juca de Oliveira aos 80 anos, não querem um forçado melancólico "repouso". Querem merecer respeito e amor para finalmente, sem tanta responsabilidade com a felicidade dos outros — o que foi a razão de ser de suas longas existências —, ainda alcançar mais algumas alegrias se aposentando do trabalho, não da vida.

O autor é jornalista e escritor, é autor de 33 livros, entre os quais "A vila que descobriu o Brasil" (Geração Editorial) e "Todo mundo disse que não ia dar certo" (Jardim dos Livros) e presidente da empresa de Comunicação Ricardo Viveiros & Associados.

A História de Bauru

MARCIA REGINA NAVA SOBREIRA

Sabemos que a cidade neste 1 de Agosto comemora os seus cento e dezanove anos da aprovação da Lei nº 428, assinada por Manuel Ferraz de Campos Sales, mudando a sede do município de Espírito Santo de Fortaleza para Bauru: Art. 1º "O Município do Espírito Santo de Fortaleza passa a denominar-se Bauru, mudando-se para esta última povoação a sua sede". Portanto, Bauru conta com 119 anos de emancipação política e não de fundação, pois por volta de 1850 já tínhamos indícios de colonos nesta região e a primeira doação para formação do patrimônio de Bauru é de 1885. A partir de 1888 Bauru já recebia as primeiras famílias de imigrantes italianos e em 1892 de espanhóis que foram colonizando o povoado que teve um impulso com o início da construção da Estrada de Ferro em 1905, transformando-se na cidade que vivemos hoje.

Assim Bauru tem uma história escrita por pesquisadores que graças à paixão pela cidade e motivação própria reuniram documentos textuais, verbais, fotográficos e outros que tiveram acesso e com o que tinham nas mãos foram produzindo textos que contavam como ocorreu parte deste crescimento da cidade nas diversas áreas e que graças às suas publicações puderam chegar até nós, no século XXI, essa herança histórica que a população de Bauru atual, principalmente as crianças e jovens, precisam conhecer para manter não só a tradição,

mas a continuidade de valores e feitos que a cidade tem e especialmente a valorização e o "amor" a Bauru, pois só se valoriza aquilo que se conhece, haja vista os problemas de pichação e destruição de monumentos pela cidade. Há muito o que conhecer. Temos alguns lugares que servem de referência, tais como: Cemitério da Saudade, Instituto Lauro de Souza Lima, Estação Ferroviária, Praça Rui Barbosa, Monumentos, Rua Batista de Carvalho etc. Nos Museus Histórico e Municipal e Núcleo de História da USC encontramos acervos deste legado.

Vamos citar alguns pesquisadores sem esquecer que hoje temos uma nova geração que continua o trabalho: Paulino Raphael, José Fernandes, Carlos Fernandes de Paiva, João Correa das Neves, Gerson Rodrigues, Luciano Dias Pires, Gabriel Ruiz Pellegrina, Irineu Azevedo Bastos, João Francisco Tidei de Lima, Celio Losnak, Nilson Ghirardello e Teresinha Zanlochi. Mas vejo que precisamos que as autoridades competentes hajam com mais atenção ao ensino e a preservação da história que também está em crise, pois se fizermos uma enquete pela cidade junto à população sobre o que se conhece sobre sua História não teremos um resultado muito positivo.

Temos que trabalhar para tirar o estigma de "povo sem memória" e descobrir maneiras de ativar a memória com vitaminas que prolonguem o efeito e que este não seja apenas no mês de aniversário da cidade.

A autora é professora

O QUE ELES DIZEM

"Nunca pedi propina." (Almirante Othon Luiz Pinheiro da Silva, presidente licenciado da Eletronuclear. Pág. 23)

TRIBUNA DO LEITOR

PARABÉNS À QUERIDA CIDADE QUE TÃO BEM ME ACOLHEU!

Cheguei a Bauru no início da década de 90 acompanhada de minha família. Fiquei encantada com a "Cidade Sem Limites". Nós havíamos saído da cidade de São Gabriel da Cachoeira - AM, no alto Rio Negro, próximo ao Pico da Neblina, cidade que faz a fronteira Brasil/Colômbia. Naquele momento ansiávamos por variedades de alimentos e amizades, pois naquele local o alimento era escasso e pouca amizade se podia fazer, também por "escassez" de pessoas.

Num primeiro momento ocorreu certo "estranhamento" pelo clima (eu havia saído de um clima quente e úmido do Amazonas), me deparando com um dia frio e chuvoso em Bauru. Mas isso não me fez "desencantar" da tão bela cidade. E assim seguimos a nossa vida — eu e minha família. Tínhamos vindo para ficar somente dois (2) anos, mas o amor pela cidade e pelas pessoas nos fez optar por permanecer (não me arrependo).

Hoje, passados mais de 20 anos, vejo Bauru ainda com os mesmo olhos: continuo encantada com ela, mas triste ao ver a minha tão querida cidade passar por tantas dificuldades. Entretanto, como disse Albert Einstein, "no meio da dificuldade encontra-se a oportunidade", e essa oportunidade eu tenho certeza que Bauru irá encontrar.

Parabéns, Bauru!

● **Sandra Do Tito** - diretora Instituto Cultural Yauaretê

NOTAS DE SAUDADE

Este fim de semana promete ser de muita diversão para bauruenses e muita gente que virá da região para prestigiar a grande festa dos 119 anos da nossa querida Bauru. Apesar da variada programação musical, os ouvidos mais atentos perceberão, pela primeira vez em 75 anos, algumas notas de saudade. Calaram-se os sopros, as percussões e o garbo irrepreensível da agora saudosa Banda Marcial do Colégio Liceu Noroeste, mas sua memória segue presente, irrompendo os nossos corações. Liceu! Bauru!

● **Rodrigo Viudes**

BAURU - PARABÉNS!

Neste dia Primeiro de Agosto Também quero cumprimentar A nossa querida cidade de Bauru Por mais um ano... completar. É uma cidade muito acolhedora E que a todos ela recebe bem Muitos que vieram apenas visitá-la Acabaram ficando por aqui também. Pois aqui eu construí minha casa E também construí minha família. O que eu nunca mais esquecerei Que aqui eu ganho o "pão de cada dia". Faço agora o meu agradecimento Por ela também ter me recebido. Pois ao longo de todos esses anos Eu consegui fazer grandes amigos. Parabéns à nossa "100 Limites" Por mais esse ano de História. E que seus grandes momentos Ficarão gravados em nossa memória.

● **Hildo Daniel**

BRUTALMENTE ASSASSINADO

Estou indignada com tudo isso que aconteceu. Imagine vocês a dor que esse senhor sentiu, ele que trabalhou a vida inteira para viver honestamente (com 78 anos de idade ainda trabalhava), ser agredido dessa forma. O ser humano perdeu o respeito, se é que podemos chamar de ser humano esses dois idiotas. Gente, isso é imperdoável, não dá para ter piedade desses dois. Como não podemos fazer nada, só nos resta orar e pedirmos a Deus que conforte a família e que o sr. Dirceu seja recebido no céu por Deus que é nosso Pai e nos conforta sempre. Peço também a Deus que dê o arrependimento para esses dois e que eles morram de remorso e que eles sofram pelo menos a metade que esse senhor sofreu, não só pelos maus tratos, mas por essa dor que o consumiu durante todos esses dias.

● **Antonia Sanchez**

● **Tribuna do Leitor**
<http://www.jcnet.com.br>
 e-mail: cartas@jcnet.com.br

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Rua Xingu, 4-44 - CEP 17013-510
 Tel: (14) 3104-3104

SUCURSAL - SÃO PAULO
 Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 2373 -
 CEP 01441-002 Tel: (11) 3546-0300 - Fax (11) 3546-0322

ATENDIMENTO AO LEITOR: ☎ (14) 3104- 3144 - ☎ (14) 3104-3100

DIRETORIA
Renato Delicato Zaiden
 Diretor Administrativo e de Marketing
Marco Antonio C. Oliveira
 Diretor Industrial e de Tecnologia

REDAÇÃO
João Jabbour Diretor de Redação
Giselle Hilário Jornalista Responsável
João Pedro Feza Editor Executivo
Márcia Duran Editora Multimídia

COMERCIAL
João Carlos P. do Amaral
 Gerente de Marketing/Comercial
Welber Augusto Pinto
 Gerente de Vendas

GRÁFICA
Célio M. da Silva
 Gerente Industrial

FILIADO À
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
APJ ASSOCIAÇÃO PARANENSE DE JORNALISTAS
IBZ INSTITUTO BRASILEIRO DE VERIFICAÇÃO DE CIRCULAÇÃO

PABX: ☎ (14) 3104- 3104 REDAÇÃO: ☎ (14) 3104-3110 SITE: WWW.JCNET.COM.BR